



**CARTILHA
DE
PREVENÇÃO
DE IST'S
2**

PREVENÇÃO DE
INFECÇÕES
SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS



2021

Cartilha de Prevenção de IST's 2



2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 As autoras
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelas autoras

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Revisão

As autoras

Todo o conteúdo desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva das autoras. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos as autoras. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais. A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C327 Cartilha de prevenção de IST's [livro eletrônico] : prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: volume 2 / Coordenadora Judicléia Marinho da Silva. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89950-40-0

DOI: 10.47402/ed.ep.b20216770400

1. Doenças sexualmente transmissíveis. 2. Saúde pública.
I.Silva, Judicléia Marinho da, 1971-.

CDD 616.951

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2021



CARTILHA DE PREVENÇÃO DE IST'S 2

AUTORAS:

JANAÍNA SILVA DE MELO

JUDICLÉIA MARINHO DA SILVA

LARISSA LIMA PEREIRA

MARIA JOUSILEIDE DA SILVA LIMA

ROMINA PESSOA SILVA DE ARAÚJO

ANA KARINE LARAJEIRA DE SÁ

VALDIRENE PEREIRA DA SILVA CARVALHO

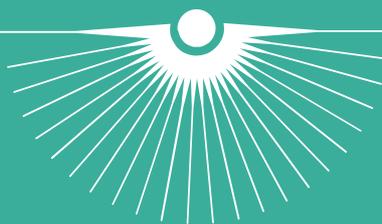


2021

COORDENAÇÃO:
JUDICLÉIA MARINHO DA SILVA

Cartilha de

Prevenção
de IST's 2



2021



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
2. O QUE SÃO IST'S	7
3. FORMAS DE PREVENÇÃO.....	8
4. HEPATITE B e C.....	9
5. DIP	11
6. CANCRO MOLE.....	14
7. LINFOGRANULOMA VENÉREO	16
8. DONAVENOSE.....	17
9. TRICOMONÍASE	18
10. POR QUE ALERTAR OS PARCEIROS?	20
11. POR QUE ORIENTAR A COMUNIDADE.....	21



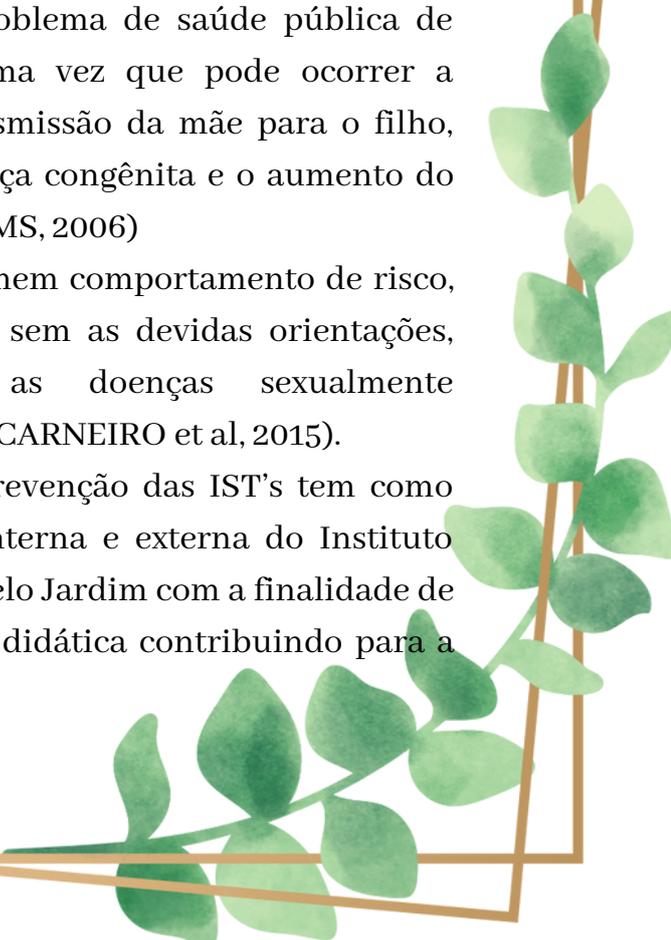


Apresentação

A preocupação com as Infecções sexualmente transmissíveis é uma constante pois segundo o Ministério da Saúde (MS) , o número continua aumentando transformando-se em um problema de saúde pública de grande repercussão para a sociedade, uma vez que pode ocorrer a infertilidade feminina e masculina, a transmissão da mãe para o filho, determinando perdas gestacionais ou doença congênita e o aumento do risco para a infecção pelo HIV entre outras (MS, 2006)

Na adolescência os indivíduos assumem comportamento de risco, iniciando a vida sexual de forma precoce sem as devidas orientações, aumentando o risco e exposição as doenças sexualmente transmissíveis(DST's) e à gravidez precoce (CARNEIRO et al, 2015).

Diante do exposto a Cartilha de Prevenção das IST's tem como objetivo contribuir junta à comunidade interna e externa do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Belo Jardim com a finalidade de prestar esclarecimento de forma simples e didática contribuindo para a formação da comunidade assistida.





O que são IST's ?

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismo As quais são transmitidas através de contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas(MS, 2020).

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), por que destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas, ou seja, estar doente.



Formas de Prevenção das IST'S

A forma mais eficaz de prevenção de IST's é o uso regular da camisinha nas relações sexuais.



Algumas formas de contaminação além do sexo desprotegido:

- Transfusão de sangue contaminado;
- Compartilhamento de seringas e agulhas;
- Transmissão vertical, da mãe infectada, sem tratamento, para o bebê durante a gestação ou parto.



HEPATITE B e C

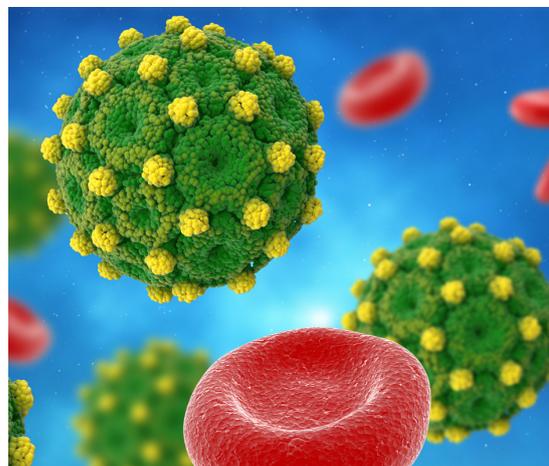
As hepatites virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, é o fenómeno biológico que orienta o crescimento de um organismo pelo tecido hepático. As hepatites virais têm grande importância pelo número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas.

FORMAS DE TRANSMISSÃO

A Hepatite B é transmitida pelo esperma e secreção vaginal (via sexual) e pelo contato com sangue (via parenteral, percutânea e vertical).

A transmissão do vírus da Hepatite C ocorre, principalmente, pelo contato com sangue (por via parenteral). A transmissão sexual é pouco frequente, ocorrendo principalmente em pessoas com múltiplos parceiros e com práticas sexuais de risco (sem uso de preservativo).

Método mas indicado para prevenir



Principais sintomas:

As hepatites B e C costumam ser silenciosas e acabam sendo descobertas quando a doença já está muito evoluída, com cirrose ou até com câncer de fígado (hepatocarcinoma).



Diagnóstico

Atualmente existem os testes rápidos que são exames de triagem para as hepatites B e C. O teste rápido é gratuito e está disponível para população a partir dos 2 anos de idade nas Unidades de saúde. O diagnóstico é confirmado através do exame de sangue laboratorial



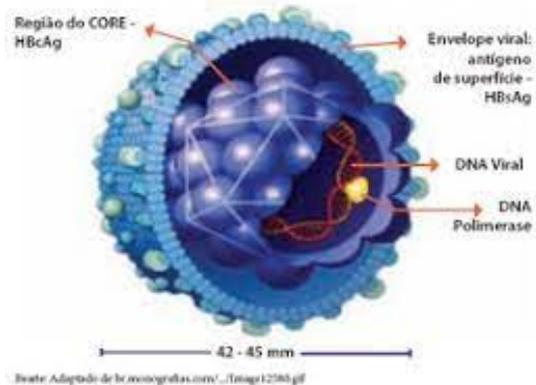
Tratamento Hepatite B e C

Após confirmação diagnóstica da hepatite B e C o usuário deve ser encaminhado aos serviços especializados de referência.

Na hepatite B a doença aguda não é tratada.

Na hepatite C a doença aguda pode ser tratada e evoluir para cura.

Se hepatite B ou C crônica, existem critérios de tratamento e medicamentos adequados. Os tratamentos são obtidos através do componente especializado da Assistência Farmacêutica, ou seja, através de processos administrativos.



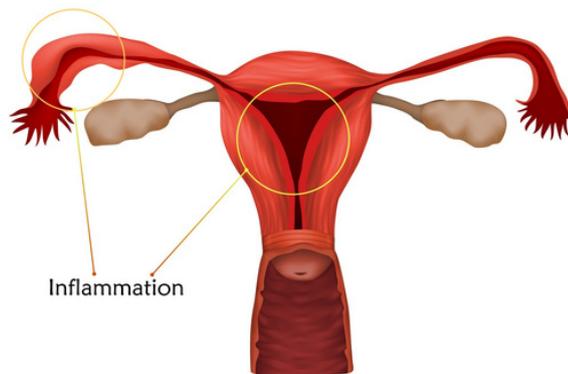


DIP

A DIP, também chamada, é uma infecção dos órgãos reprodutores femininos superiores, como útero, trompas de Falópio e ovários, com possível extensão para outras estruturas pélvicas e até do abdome, provocando infecção nos órgãos internos.



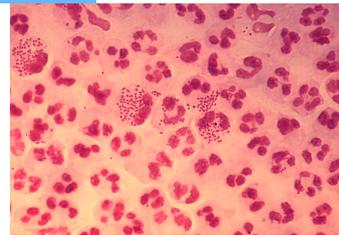
Pelvic inflammatory disease





DIP causas

As bactérias *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, ambas transmitidas por via sexual, são as principais causas da doença inflamatória pélvica. Bactérias como *Mycoplasma genitalium*, *Escherichia coli*, *Bacteroides fragilis*, estreptococos do grupo B e *Campylobacter* spp também podem provocar DIP, mas elas são responsáveis por menos de 15% de todos os casos infectados.



Sintomas

Corrimento vaginal amarelado ou esverdeado e com forte odor; sangramento vaginal fora do período menstrual; sangramento vaginal após coito; menstruação irregular; dor para urinar; febre acima de 38°C; dor intensa ao exame ginecológico.

Fatores de risco

- Idade entre 15 e 25 anos.
- Vida sexual ativa.
- Múltiplos parceiros.
- Hábito de ter relações sexuais sem camisinha.
- Ter um parceiro infiel.
- Ter uma DST.



Sintomas

Corrimento vaginal amarelado ou esverdeado e com forte odor; sangramento vaginal fora do período menstrual; sangramento vaginal após coito; menstruação irregular; dor para urinar; febre acima de 38°C; dor intensa ao exame ginecológico.



Tratamento

O tratamento é feito de preferência com antibióticos que sejam efetivos tanto contra gonorreia quanto clamídia. Em princípio, o tratamento pode ser feito em casa, com antibióticos por via oral ou intramuscular.



Risco decorrente da DIP

Mulheres com infertilidade apresentam lesões das trompas ou do útero provocadas por um quadro de doença inflamatória pélvica que não foi diagnosticado, também aumentam o risco de gravidez ectópica complicação das lesões provocadas pela DIP como o desenvolvimento de dor pélvica crônica.





Cancro Mole

É causado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*, sendo mais frequente em países tropicais. O *Haemophilus ducreyi* é uma bactéria altamente contagiosa capaz de penetrar a pele através de microscópicas feridas, como aquelas causadas pelo atrito do ato sexual.

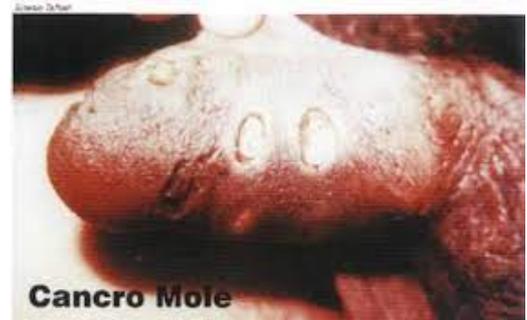
Agente Causador

- É Causado Pela Bactéria : *Haemophilus ducreyi*



Sintomas

pequena lesão avermelhada, que rapidamente se transforma em uma pústula (ferida com pus) e posteriormente em uma úlcera, a lesão típica do cancroide, bastante dolorida. O paciente contaminado normalmente apresenta mais de uma úlcera em sua região genital, tipicamente 1 a 4 lesões ao mesmo tempo. Em cerca de 50% dos casos também há o bubão inguinal na virilha, uma lesão dolorosa e inchada que drena bastante pus.





Diagnóstico

O diagnóstico laboratorial do cancro mole pode ser feito através de coleta de material da úlcera para cultura; porém, a maioria dos diagnósticos de cancroide acaba sendo feito com base no quadro clínico: múltiplas úlceras dolorosas e purulentas, aumento dos linfonodos da virilha e pesquisa negativa para sífilis e herpes genital.



Tratamento

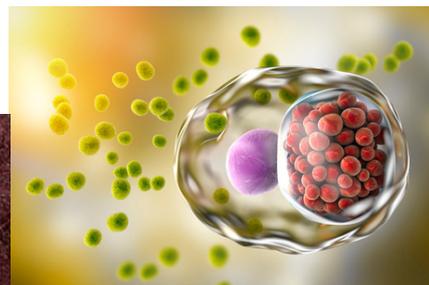
O tratamento do cancroide é simples e apresenta taxas de cura acima de 90%. Atualmente a opção é o uso de antibiótico.



Linfogranuloma venéreo

Conceito:

O linfogranuloma venéreo (LGV) é uma infecção crônica causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que atinge os órgãos genitais e os gânglios da virilha. É popularmente conhecida como “mula”.



Sinais e sintomas

Os principais sintomas são feridas na região íntima que geralmente curam por si só de 3 a 5 dias e podem passar despercebidas.



Posteriormente, elas voltam a aparecer com o aspecto inflamando e com a presença de pus e sangue e acompanhadas de febre, mal-estar, vômitos, dor de cabeça, dor nas costas e nas articulações, falta de apetite, emagrecimento, suor noturno, inflamações no reto e íngua inflamada.



Tratamento

A transmissão ocorre pelo sexo desprotegido com uma pessoa infectada. Por isso, recomenda-se sempre o uso da camisinha masculina ou feminina e o cuidado com a higiene íntima após a relação sexual.



Diagnóstico

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessas IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado.

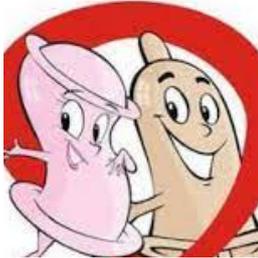




Donavenose

Conceito

É uma IST crônica progressiva, causada pela bactéria *Klebsiella granulomatis*. Acomete preferencialmente a pele e mucosas das regiões da genitália, da virilha e do ânus. Causa úlceras e destrói a pele infectada. É pouco frequente, ocorrendo na maioria das vezes em climas tropicais e subtropicais.



Formas de contágio

A transmissão ocorre pelo sexo desprotegido com uma pessoa infectada. Por isso, recomenda-se sempre o uso da camisinha masculina ou feminina.



Sinais e sintomas

Após o contágio, aparece uma lesão que se transforma em ferida ou caroço vermelho.

Não dói e não tem íngua.

A ferida vermelha sangra fácil, pode atingir grandes áreas e comprometer a pele ao redor, facilitando a infecção por outras bactérias.

Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessas IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado.

Ao término do tratamento, é necessário retorno à consulta, para avaliação de cura da infecção.

Deve-se evitar contato sexual até que os sinais e sintomas tenham desaparecido e o tratamento seja finalizado





Por que alertar os parceiros sexuais?

O controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não ocorre somente com o tratamento de quem busca ajuda nos serviços de saúde. Para interromper a transmissão dessas infecções e evitar a reinfecção, é fundamental que as parcerias também sejam testadas e tratadas, com orientação de um profissional de saúde.





Por que alertar os parceiros sexuais?

Segundo o MS(2007),as parcerias sexuais devem ser alertadas sempre que uma IST for diagnosticada. É importante a informação sobre as formas de contágio, o risco de infecção, a necessidade de atendimento em uma unidade de saúde, as medidas de prevenção e tratamento (ex.: relação sexual com uso de camisinha masculina ou feminina até que a parceria seja tratada e orientada).





Por que orientar a comunidade

Segundo Almeida et al (2017), Chaves et al (2014) no Brasil, a população sabe que o uso do preservativo é importante para prevenir infecções transmitidas pela via sexual porém o uso do preservativo depende de crenças e valores e, até mesmo, do mito do comprometimento do desempenho sexual, diante do exposto também é considerado que após a família e a escola complementa a educação dada pela família, trazendo a necessidade do diálogo permanente no ambiente escolar sobre as Infecções sexualmente transmissíveis e sua repercussão na saúde física e emocional de cada indivíduo

O projeto de extensão com a temática sobre IST's/ DST's, é o local adequado para ser exercitado o aprendizado do aluno baseado nas competência e habilidades norteadoras do processo de ensino aprendizado levando conhecimento para o local de estudo e na comunidade extramuro colaborando com a conscientização dos envolvidos no tocante a mudança de comportamento frente a esta temática



ORGANIZAÇÃO



APOIO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCANO-IFPE

Referência

CARNEIRO, Rithianne Frota et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, 2015

Ministério da Saúde (BR). Plano Operacional para Redução da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 34 MS/SVS, de 28 de julho de 2005. Regulamenta o uso de testes rápidos para diagnóstico da infecção do HIV em situações especiais [Internet] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2005/prt0034_28_07_2005.html.

Ministério da Saúde (BR). Instrução Normativa nº 1626 de 10 de julho de 2007. Regulamenta os procedimentos e condutas para abordagem consentida a usuários que procuram os serviços de saúde com vistas a realizar teste de HIV e outras DST, bem como aos que não comparecem ao tratamento já em curso [Internet]. Disponível em: http://www.Aids.gov.br/sites/default/files/Instrucao_Normativa_1626_10.07.2007.pdf.

SECRETÁRIA DE SAÚDE DO
RS [https://www.cevs.rs.gov.br/hepatites-bc#:~:text=Caso%20ocorra%20s%C3%A3o%20os%20mesmos,\(amarel%C3%A3o\)%20e%20dor%20abdominal](https://www.cevs.rs.gov.br/hepatites-bc#:~:text=Caso%20ocorra%20s%C3%A3o%20os%20mesmos,(amarel%C3%A3o)%20e%20dor%20abdominal).

Ministério da Saúde. Manual de Bolso: Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST. Brasília, 2. ed., n. 24, 2006. 108p. Acesso em: 14 de junho de 2021.

MEDSAÚDE https://www.mdsaude.com/ginecologia/infeccao-ginecologica/doenca-inflamatoria-pelvica/#O_que_e_a_doenca_inflamatoria_pelvica

VESTMapaMental <https://www.vestmapamental.com.br/biologia/linfogramuloma-venereo>

[https:-](https://www.google.com/search?q=camisinha+fminina+e+masculina+em+forma+de+cartoon&gs_lcp=CgNpbWcQA1DomQFYv_kBYLKRAmgAcAB4AIABzAOIAZkdkgEKMC4xNi4zLjAuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=513HYKWiE4Wr1sQP0ZKK0A4&bih=625&biw=1349&hl=pt-BR#imgsrc=Fu-WDyWW931TCM)

[cCegQIABAA&oq=camisinha+fminina+e+masculina+em+forma+de+cartoon&gs_lcp=CgNpbWcQA1DomQFYv_kBYLKRAmgAcAB4AIABzAOIAZkdkgEKMC4xNi4zLjAuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=513HYKWiE4Wr1sQP0ZKK0A4&bih=625&biw=1349&hl=pt-BR#imgsrc=Fu-WDyWW931TCM](https://www.google.com/search?q=camisinha+fminina+e+masculina+em+forma+de+cartoon&gs_lcp=CgNpbWcQA1DomQFYv_kBYLKRAmgAcAB4AIABzAOIAZkdkgEKMC4xNi4zLjAuMZgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=513HYKWiE4Wr1sQP0ZKK0A4&bih=625&biw=1349&hl=pt-BR#imgsrc=Fu-WDyWW931TCM)

<https://www.canva.com/design/DAEMINYbVlw/5NJSJujDCHLFX7gD0fQR7Q/edit>

<https://www.scielo.br/j/abd/a/rZRmmmrXL3npmRgPpLVbLNJ/?format=pdf&lang=pt>

[https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTPpspS0p_qOVXJGLcwKBKCAkrjmw_8cGc5aQ&usqp=CAU)

[q=tbn:ANd9GcTPpspS0p_qOVXJGLcwKBKCAkrjmw_8cGc5aQ&usqp=CAU](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTPpspS0p_qOVXJGLcwKBKCAkrjmw_8cGc5aQ&usqp=CAU)

<https://image.slidesharecdn.com/lcerasgenitaisinfeciosas-121208154240-phpapp01/95/lceras-genitais-infeciosas-13-638.jpg?cb=1354981441>

<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/tricomoniase>

<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/por-que-alertar-parcerias-sexuais>

Almeida, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2017, v. 70, n. 5 [Acessado 20 Junho 2021] , pp. 1033-1039. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

Chaves, Ana Clara Patriota et al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2014, v. 67, n. 1 [Acessado 20 Junho 2021] , pp. 48-53. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140006>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140006>.



CARTILHA DE PREVENÇÃO DE IST'S 2

AUTORES:

JANAÍNA SILVA DE MELO

JUDICLÉIA MARINHO DA SILVA

LARISSA LIMA PEREIRA

MARIA JOUSILEIDE DA SILVA LIMA

ROMINA PESSOA SILVA DE ARAÚJO

ANA KARINE LARAJEIRA DE SÁ

VALDIRENE PEREIRA DA SILVA CARVALHO



2021

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

CARTILHA DE PREVENÇÃO DE IST'S 2

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS



2021

